

Campinas, 14 de dezembro de 2020.

CARTA DENÚNCIA

O CRI NÃO PODE MORRER

O CRI (Centro de Referência à Saúde do Idoso) de Campinas vem sofrendo um desmonte silencioso ao longo dos anos. Criado em 10/04/2008, o Centro de Referência do Idoso, mais conhecido como CRI, trouxe para Campinas um novo olhar para a população idosa do município, principalmente idosos em condição de fragilidade. Com a missão de realizar um atendimento humanizado e integral ao idoso, o Cri tem como proposta a reabilitação da saúde do idoso enfermo, a promoção à saúde do idoso vulnerável, através de um olhar biopsicossocial, e, o resgate da autonomia e da identidade do idoso.

Estima-se que a população idosa do município de Campinas, representa 11,5% do total, o que corresponde uma média de 120 mil habitantes com 60 anos ou mais. Diante desse panorama, Campinas criou um programa específico para a população idosa baseado na Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006). Esse programa, além de unir as ações já existentes nas diferentes Secretarias, em abril de 2008, implantou o Centro de Referência à Saúde do Idoso. No início das atividades, através de uma parceria PMC/Candido Ferreira, o Cri tinha em seu rol de funcionários: 3 médicos Geriatras, 1 ginecologista, 2 Enfermeiros, 6 Técnicos de enfermagem, 1 Fonoaudióloga, 1 Nutricionista, 3 Fisioterapeutas, 3 terapeutas ocupacionais, 2 Assistentes sociais, 1 psicóloga, 2 recepcionistas, 1 auxiliar administrativo, 1 técnico de farmácia e 1 coordenação, ou seja, 27 funcionários. Com o término da parceria com o Candido Ferreira, em 2012, houve a perda de 04 funcionários. Ao longo desses anos, de 2012 até hoje (2020), houve novas perdas, sejam por pedidos de exonerações, transferências ou aposentadorias, culminado, em uma equipe reduzida, com: 1 médica Geriatra, 2 Enfermeiros, 5 técnicas de enfermagem, 2 Fisioterapeutas, 1 psicóloga, 1 nutricionista, 1 assistente social, 1 técnico de farmácia, 1 recepcionista e 1 coordenação, ou seja, 16 funcionários.

Mesmo diante dessa situação, o Cri vem mantendo sua missão de resgate da autonomia e da identidade do paciente idoso, através de um atendimento multidisciplinar individualizado e diferenciado, onde há um olhar integral do idoso e do cuidador, tanto na sua condição física como na sua condição emocional e, no seu contexto social, priorizando aqueles em risco de vulnerabilidade. Vale ressaltar que, ao longo de 08 anos, houve a perda de 11 funcionários sem a intenção ou previsão de reposição, prejudicando o atendimento da população idosa de Campinas, que vem crescendo, e acarretando em uma equipe que vem sofrendo pela sobrecarga, devido ao aumento da demanda, e com a pressão de ter que aumentar o número de atendimentos, principalmente neste período em que vivemos uma Pandemia. A despeito de a população necessitar do atendimento especializado desenvolvido pelo Cri, a agenda de atendimentos não tem respeitado as orientações técnicas relacionadas à prevenção da disseminação do Covid-19, sendo certo que não se verifica intervalo necessário para a higienização do ambiente onde é realizado o atendimento ao idoso. Insta salientar que a agenda de atendimentos é gerida pela administração sem que se respeite a orientação do profissional responsável pelo acompanhamento.

Além disso, é importante salientar que por diversas vezes a equipe do Cri expôs seu descontentamento com o processo de trabalho imposto e o quanto estava sendo prejudicial para a saúde mental da equipe e para a resolutividade no atendimento ao idoso. Entretanto, não houve empatia por parte da gestão que ignorou nossos apontamentos e, de forma



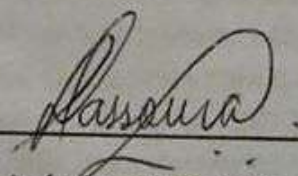
autoritária, sobrepôs seus particulares interesses em detrimento do bem estar coletivo, ruindo o princípio da Supremacia do Interesse Público.

As consequências dessa conduta culminaram na recente saída da Fonoaudióloga, única profissional responsável pela reabilitação de afasias, disartrias e disfagias, e, indubitavelmente, aumentará a sobrecarga do que ainda resta da equipe, denotando-se a intenção velada de extinguir o serviço de tanto sucesso disponibilizado à população idosa campineira.

Diante do exposto, solicitamos ao Conselho Municipal de Saúde, dentro de suas atribuições, que tome providências com a finalidade de evitar o perecimento do Cri, bem como a extinção de um serviço público de excelência voltado à reabilitação física e cognitiva da população idosa de Campinas.

Comissão "Não ao Desmonte do Cri"

Representantes:



Laércio Valvassoura

Enfermeiro do CRI

RG: 16.260.673-4



Sidnei Flaibam

Cuidador de idoso/usuário

RG: 15.120.829-4